

CONHECER E PRESERVAR: USO DE MÍDIAS SOCIAIS NA ABORDAGEM DE QUESTÕES AMBIENTAIS

Coordenador: DEREK BLAESE DE AMORIM

Autor: JÚLIA JACOBY DE SOUZA

O litoral do Rio Grande do Sul possui uma das maiores diversidades de fauna marinha do Brasil, apresentando espécies residentes e migratórias, que por vezes aparecem vivas ou mortas na beira da praia. O Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR), localizado no município de Imbé, é uma referência para a população permanente e sazonal do litoral norte do Rio Grande do Sul que, no geral, desconhece a ocorrência dessas espécies na região. As redes sociais digitais são ferramentas de fácil acesso que permitem a difusão de informações de forma rápida e abrangente, atingindo um público de várias faixas etárias e em diversas localidades. O projeto de extensão tem como objetivo a divulgação do conhecimento técnico-científico e o incentivo ao envolvimento da comunidade com o CECLIMAR através das páginas institucionais CECLIMAR/IB/UFRGS, no Facebook e ceclimar_fauna_marinha, no Instagram. São realizadas publicações regulares nessas plataformas, procurando manter uma linguagem simples e informativa referente a temas de cunho ambiental, tais como: conscientização a respeito de como proceder ao encontrar um animal silvestre, como diminuir os impactos antrópicos no meio ambiente e consumo consciente. Além disso, é mantido o contato direto com a comunidade via telefone institucional do CECLIMAR, e-mail fauna_marinha@ufrgs.br e as próprias redes sociais. Nesses canais de comunicação, além do atendimento das dúvidas em relação às publicações, também são recebidos os registros de animais encontrados na praia pela população que são anexados em um banco de dados contendo fotos, data, localização e estado do animal. Essas informações contribuem para a compreensão sobre a ocorrência e sazonalidade da fauna marinha no litoral do Rio Grande do Sul. Criada em 2013, a página do Facebook contabiliza 8.837 curtidas de usuários de 46 cidades brasileiras e 34 países, chegando a atingir 493.000 pessoas em uma única publicação. O perfil no Instagram, criado em 2016, apresenta 1.900 curtidas. Além disso, ambas redes sociais atingem faixas etárias de 13 a 65 anos ou mais. Já foram recebidos, aproximadamente, 1.140 registros de fauna desde o ano de 2013, principalmente referentes a lobos-marinhos e leões-marinhos, tartarugas-marinhas e pinguins. O telefone institucional e o Facebook são os meios de contato utilizados em mais de 70% dos registros. As atividades desse projeto são essenciais,

pois atendem a demanda de questionamentos da população e da mídia local, nacional e internacional e, desta forma, contribuem para a preservação dos ecossistemas, popularizando o conhecimento acadêmico, procurando construí-lo em conjunto com a comunidade, envolvendo-a nas questões ambientais.